



Panorama Econômico

Novembro de 2019





Boas histórias para contar

O ano de 2019 se aproxima do fim e, mesmo com todos os desafios políticos e incertezas, as principais reflexões retrospectivas sobre o panorama econômico têm sido positivas. O indicador que melhor repercute esta constatação é o próprio crescimento da economia, que apesar de ainda lento, mostra uma dinâmica mais saudável de desenvolvimento.

Desde 2017, ao fim da crise, crescemos na média 1,3% ao ano, com dados mais recentes do terceiro trimestre de 2019 apontando para um crescimento anual de 1,1%. A composição deste crescimento, no entanto, tem sido o destaque positivo, uma vez que o setor privado tem ganhado espaço em detrimento do setor público. No longo prazo, esta dinâmica proporciona ciclos econômicos menos voláteis, com o governo agindo de forma anticíclica, ao contrário do que vimos no Brasil até hoje.

Os setores que vem apresentando o melhor desempenho tem sido aqueles ligados ao consumo das famílias, em especial comércio e serviços. A permanência da inflação em patamares baixos, próximos de 3,5% a.a., a queda paulatina do desemprego, com geração de mais de 850 mil vagas formais em 2019, bem como o aumento nos níveis de confiança e cessão de crédito explicam parte da leitura positiva. Por outro lado, o setor industrial, em especial a indústria de transformação, ainda apresenta capacidade ociosa elevada e demandará uma recuperação mais acelerada para proporcionar resultados mais robustos.

A agenda reformista do poder Legislativo e a visão liberal dos integrantes do

Ministério da Economia têm ao fim encontrado respaldo da opinião popular, viabilizando o andamento das reformas e ajustes estruturais nas contas públicas. A penalidade social do desajuste fiscal e rigidez orçamentária, especialmente sobre as camadas mais necessitadas da sociedade, tem se mostrado evidente para a população. Desde o início do movimento reformista no governo em 2016, tivemos importantes desenvolvimentos, como o as aprovações do Teto de Gastos, a Reforma Trabalhista, a Lei da Liberdade Econômica e a Reforma da Previdência. A tendência é de continuidade deste processo para 2020.

No âmbito monetário a conjuntura é muito benigna. A inflação caminha para o terceiro ano consecutivo abaixo da meta e o Banco Central permitiu a queda da Selic para níveis inéditos de 5,0% a.a. No curto prazo, há ainda um componente importante inercial de inflação baixa, decorrente da inflação moderada dos anos anteriores e das expectativas bem ancoradas, que mantém o mercado confortável com as apostas de inflação e juros baixos.

Na medida em que a atividade econômica ganhe tração, no entanto, aumenta a sensibilidade dos níveis de preços a eventuais choques exógenos, como o preço de energia, alimentos e produtos importados. Isto deve colocar o Banco Central em uma situação delicada, pois deve controlar as expectativas de inflação sem promover choques de política monetária, mas sim através de comunicação clara e consistente. Ao final de 2020 esperamos uma normalização



de juros para patamares próximos a 2,0% acima da inflação corrente.

Para o longo prazo os mercados já precificam um juro real estrutural de 3,5% ao ano, uma significativa redução das estimativas anteriores, mas aumento dos níveis correntes. Este nível é mais condizente com o cenário internacional e com uma situação fiscal equilibrada. Estas duas condições, porém, ainda estão em risco, uma vez que o cenário internacional se encontra em inflexão e o panorama fiscal ainda é crítico no Brasil, mesmo com as reformas em andamento. Neste sentido, maiores movimentos de aversão a risco internacionais ou deslizes fiscais podem comprometer a manutenção da curva de juros nos atuais patamares e se mostram os principais riscos para o mercado no ano de 2020.

Ao contrário do cenário interno, as perspectivas internacionais não são tão animadoras. A Argentina em recessão, as

crises políticas em parte dos países latino-americanos e a desaceleração global dificultam a recuperação mais expressiva das exportações brasileiras, mesmo em um cenário de desvalorização cambial.

Adicionalmente, os principais temas internacionais que tomarão a atenção dos mercados no próximo ano são as eleições presidenciais norte-americanas e o acirramento de disputas entre os EUA e China. O primeiro evento mostra um possível rompimento abrupto de política econômica. Na disputa sino-americana, há mais em jogo do que apenas as tarifas comerciais. A ameaça chinesa à hegemonia norte americana envolve poder econômico, geopolítico e militar. A projeção de crescimento chinês implica em uma transição inevitável, com os EUA perdendo sua posição privilegiada de maior economia global. Transições deste tipo entre grandes poderes nunca foram pacíficas na história da humanidade, mas podem ser desta vez.

Projeções

Indicador	2019		2020	
Crescimento do PIB (% a.a.)	1,1	↑	1,7	=
IPCA (% , fim do período)	3,5	↑	4,0	=
Taxa Selic (% , fim do período)	4,5	=	5,5	=
CDI (% , acumulado no ano)	6,0	=	4,7	=
Desemprego (% , fim do período)	11,9	=	11,7	=



Para informações:

(41) 3351 9966

contato@4um.com.br

www.4UM.com.br

Rua Visconde do Rio Branco, 1488 – 4º andar
Curitiba | PR

Ouvidoria/Reclamações: 0800 645 6094



Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, os quais podem ser obtidos em www.jmi.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Taxa de administração máxima compreende, além da taxa mínima do fundo, a taxa de administração dos fundos em que o fundo venha a investir. Os investimentos dos fundos de investimento de que trata este material de divulgação apresentam riscos para os investidores, ainda que o gestor da carteira mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para os fundos de investimento e para os investidores. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.